

À IDENTIDADE NACIONAL E A CONDIÇÃO  
PÓS-COLONIAL: JANE TUTIKIAN E A  
PROBLEMATIZAÇÃO DAS LITERATURAS  
AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

*National identity and the post-colonial  
condition: Jane Tutikian and the question of  
African literatures written in Portuguese*

Anselmo Peres Alós\*

**RESUMO**

As considerações aqui apresentadas têm por objetivo a apreciação da relevância de *Velhas identidades novas: o pós-colonialismo e a emergência das nações de língua portuguesa*, de autoria de Jane Tutikian. Resultado de sua investigação de pós-doutoramento, esse livro traz novas maneiras de ler como o fenômeno literário pode contribuir para a construção das identidades nacionais em uma era de dilemas pós-coloniais, no que diz respeito às literaturas lusófonas nos continentes africano e asiático.

Palavras-chave: *literatura lusófona africana; identidades nacionais; pós-colonialismo.*

**ABSTRACT**

The considerations offered in these notes aim at appreciating the relevance of Jane Tutikian's *Velhas identidades novas: o pós-colonialismo e a emergência das nações de língua portuguesa*. As a result of her post-doctoral research, the book

\* Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

brings new ways of reading how the literary phenomenon can contribute to the construction of national identities in an era of post-colonial dilemmas, when it comes to the Lusophone literatures in Asia and Africa.

Key-words: *Lusophone literatures in Africa; national identity; post-colonialism.*

Resultado de seu pós-doutoramento, realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), *Velhas identidades novas* problematiza a questão das literaturas emergentes na nova ordem que se estabeleceu com a independência política das ex-colônias portuguesas no continente africano (ocorrida em 1975) e com a independência do Timor Leste, ocorrida em 1999, após uma longa luta travada contra o domínio indonésio. Como *corpus* de sua análise, de viés marcadamente comparatista, a autora elege os romances *O meu poeta*, do cabo-verdiano Germano Almeida (1992), *Vinte e zinco*, do moçambicano Mia Couto (1999), *A geração da utopia*, do angolano Pepetela (1993) e *A última morte do coronel Santiago*, do timorense Luís Cardoso (1997).

Cruzando procedimentos teórico-críticos advindos das searas da literatura comparada e dos estudos pós-coloniais – e privilegiando o olhar crítico de Edward W. Said e Homi K. Bhabha – o *leitmotiv* que perpassa a investigação de Jane Tutikian é a questão da identidade nacional construída pelo discurso literário. Em tempos marcados pelo prefixo *pós-* (*pós-colonialismo*, *pós-modernismo*, *pós-nacionalismo*, *etc.*), “pensar a literatura é ainda, e cada vez mais, pensar a questão da identidade” (TUTIKIAN, 2006, p. 11). Problematizando a fixidez do conceito de identidade nacional e propondo uma leitura mais fluida – quando não performativa – deste vetor de identidade, a autora afirma:

[...] é nas idiosincrasias que se passam a distinguir as fronteiras, e elas estão na cultura, donde se reforça a idéia de que a nação não é uma identidade plenamente formada, mas sujeita a mecanismos de inclusão e exclusão, o que confere, ainda, maior relevância à questão da identidade nacional. (TUTIKIAN, 2006, p. 12).

É na imagologia (um dos ramos mais profícuos da investigação comparatista)<sup>1</sup> que Jane Tutikian busca elementos para abonar sua análise

<sup>1</sup> Para a compreensão da imagologia dentro da literatura comparada, são fundamentais os trabalhos de Daniel-Henry Pageaux, em especial os livros *La littérature générale et comparée* (Paris : Armand Colin, 1994), *Rencontres, échanges, passages: essais et études de littérature générale et*

das distintas modalidades de diálogo que se estabelecem entre as diferentes culturas nacionais:

[...] a *philia*, quando a cultura nacional de origem e a estrangeira colocam-se em um mesmo plano, de colaboração mútua; a *phobia*, quando a cultura nacional de origem considera-se superior à estrangeira e tende a refratá-la, e a *mania*, quando a cultura nacional de origem considera-se inferior à estrangeira e busca absorvê-la. (TUTIKIAN, 2006, p. 13).

É neste jogo de olhares, no qual o discurso da globalização é utilizado para escamotear a lógica neoimperialista, que se faz evidente a importância histórica de se ter a consciência do poder de narrar, *insight* que a autora de *Velhas identidades novas* toma de empréstimo ao crítico palestino Edward W. Said para pensar o seu objeto de análise:

As narrativas de emancipação nas literaturas africanas de língua portuguesa, por exemplo, terminaram tornando-se elementos de forte mobilização dos povos e forte forma de resistência, além de uma tentativa de fortalecimento ou de resgate das identidades locais. (TUTIKIAN, 2006, p. 15).

Este processo de “resgate das identidades locais” que ganha espaço nestas literaturas emergentes, entretanto, não está necessariamente alinhado a uma política de Estado democrática. Tomando como casos paradigmáticos os de Angola e Moçambique, a autora salienta que “o poder econômico e coercitivo do Estado mascara e impede o florescimento de uma identidade territorial, política e cultural” (TUTIKIAN, 2006, p. 20).

Como traços comuns entre os romances analisados, destacam-se a ambiguidade e o hibridismo, resultantes da superposição de duas culturas distintas – a europeia e as culturas autóctones – e da natureza plurilinguística desses territórios: os crioulos cabo-verdianos, o *umbundo* e o *kimbundo* que irrompem no português angolano, o *rhonga*, o *changana* e o *sena* que contaminam os falares vernáculos de Moçambique, e a coexistência do *tétum*, do indonésio e do português no Timor Leste.

*comparée* (Paris: l'Harmattan, 2006), *Impromptus, variations, études: essais de littérature générale et comparée* (Paris: l'Harmattan, 2010), *Le scrittore di Hermes: introduzione a la letteratura comparata* (Palermo: Sellerio, 2010) e *Musas na encruzilhada: ensaios de literatura comparada* (Frederico Westphalen; Santa Maria; São Paulo: URI; UFSM; HUCITEC, 2011).

Ao analisar *O meu poeta*, Tutikian destaca o papel de Germano Almeida como o introdutor da nota irônico-humorística na literatura cabo-verdeana, a recuperação da história do arquipélago pela organização do discurso ficcional e a parodização do discurso ufanista em torno da identidade nacional cabo-verdeana. O discurso em torno da fundação da identidade nacional em Cabo Verde é particularmente problemático, pois como afirma a autora:

Cabo Verde [...] não viveu os acontecimentos 'espetaculares' que marcaram o fim de uma época, a colonial, para o início de outra, a nacional. O corte com o passado foi um corte ideológico e ele depende do tempo, até pelo fato de ter mantido no poder a classe burocrática colonial. (TUTIKIAN, 2006, p. 51).

Por ocasião de sua leitura de *Vinte e zinco*, a autora salienta a reincidência de traços característicos da poética autoral de Mia Couto, traços que se fazem presentes tanto em seus contos quanto em seus romances anteriores, tais como *Vozes anoitecidas* (1986), *Cada homem é uma raça* (1990), *Estórias abensonhadas* (1994), *Contos do nascer da terra* (1997), *Terra sonâmbula* (1992) e *A varanda do frangipani* (1996). Entretanto, o eixo da análise de Tutikian é o diálogo que *Vinte e zinco* estabelece com o discurso da historiografia oficial moçambicana, na medida em que dá destaque para a ressignificação da Revolução dos Cravos para a consolidação das independências das ex-colônias africanas.

Movimento interpretativo semelhante ocorre com a leitura efetivada pela autora do romance *A geração da utopia*, de Pepetela. Neste momento de sua argumentação, a autora privilegia a análise do processo de ficcionalização da história através da literatura que é realizado pelo autor angolano ao tratar da Geração da Utopia, termo utilizado para designar o grupo de angolanos que, em função da subida dos preços do café na bolsa de valores nos idos da década de 50 do século XX, desloca-se para Portugal para estudar nas universidades da metrópole. É esta geração que, ao regressar à terra natal, começa a engendrar o embrião da luta pós-colonial em Angola. Finalmente, no último capítulo de seu livro, a autora analisa *A última morte do Coronel Santiago*, de Luís Cardoso, trazendo à baila uma importante discussão que reinsere os cruzamentos das teorizações sobre a condição pós-moderna e a condição pós-colonial na instauração, através do discurso literário, de um sujeito híbrido e cindido a ocupar o entrelugar da contemporaneidade, hipótese hermenêutica sustentada a partir das teorizações de Homi Bhabha em *O local da cultura*.

Por tudo isso, esta é uma obra de interesse não apenas de pesquisadores das literaturas africanas de língua portuguesa, mas também interessará a todos os pesquisadores da área de literatura que lidam com as discussões acerca da produção literária no cenário contemporâneo, especialmente quando o objeto literário em análise está pautado pela dialética dos processos de construção de hegemonias e subalternidades na representação das identidades nacionais.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Germano. *O meu poeta*. Lisboa: Caminhos, 1992.
- BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- COUTO, Mia. *Vozes anoitecidas*. Maputo: AEMO, 1986.
- \_\_\_\_\_. *Cada homem é uma raça*. Lisboa: Caminho, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Terra sonâmbula*. Lisboa: Caminho, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Estórias abensonhadas*. Lisboa: Caminho, 1994.
- \_\_\_\_\_. *A varanda do frangipani*. Lisboa: Caminho, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Contos do nascer da terra*. Lisboa: Caminho, 1997.
- PAGEAUX, Daniel-Henry. *La littérature générale et comparée*. Paris: Armand Colin, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Rencontres, échanges, passages: essais et études de littérature générale et comparée*. Paris: l'Harmattan, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Impromptus, variations, études: essais de littérature générale et comparée*. Paris: l'Harmattan, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Le scrittore di Hermes: introduzione a la letteratura comparata*. Palermo: Sellerio, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Musas na encruzilhada: ensaios de literatura comparada*. Frederico Westphalen; Santa Maria; São Paulo: URI; UFSM; HUCITEC, 2011.
- SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- TUTIKIAN, Jane. *Velhas identidades novas: o pós-colonialismo e a emergência das nações de língua portuguesa*. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2006. 160p.

Submetido em: 01/07/2012

Aceito em: 17/01/2013